

A crowd of blue 3D human figures, with one red figure in the foreground. The figures are stylized, glossy, and have a rounded head. The red figure is in the center-left foreground, with its right arm raised. The blue figures are scattered around it, some in the background and some in the foreground. The background is a plain, light-colored surface.

William MacDonald

**No Mundo,
mas não
Do Mundo**

**No Mundo
mas não
Do Mundo**

William MacDonald



No Mundo mas não Do Mundo

William MacDonald



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em inglês: *World's Apart*
Gospel Folio Press
Grand Rapids-MI, USA.
- ISBN 1 882701 05 4 -

Tradução: E. Henrique Pesch
Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Célia Korzanowski,
Arthur Reinke
Edição: Arthur Reinke
Capa e Layout: Raquel Lima, Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada
SBB (ARA), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão
Internacional (NVI), Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), ou
Almeida Revista e Corrigida (ARC).

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.
Copyright © 2011 Actual Edições

R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385
www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br
Composto e impresso em oficinas próprias

M135n MacDonald, William
No mundo mas não do mundo / William MacDonal ;
tradução, E. Henrique Pesch. – Porto Alegre : Actual
Edições, c2011.
76 p. ; 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: *World's apart*.
ISBN 978-85-7720-059-7

1. Cristianismo. 2. Igreja. 3. Bíblia. I. Pesch, E. Henrique.
II. Título.

CDU 23/28
CDD 230

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

Índice

Prefácio	7
1. O Mundo: Um Reino de Escuridão	9
2. O Reino de Valor	13
3. O Imperador Maléfico do Mundo	15
4. Rei Jesus!	19
5. Os Cidadãos do Mundo	21
6. Cidadãos do Reino Santo	23
7. O Que o Mundo Oferece	31
8. Tudo Isto e Mais o Céu	33
9. Diferentes Faces do Mundo	37
10. Duas Sabedorias: Vívidos Contrastes	45
11. Modus Operandi	51
12. As Armas de Nossa Guerra	53
13. As Honras Insignificantes do Mundo	55
14. Honras de Valor	57
15. O Homem do Mundo	61
16. O Homem de Deus	63
17. Questões Sociais	65
18. Conclusão	71
Notas	75



Prefácio

As coisas realmente se simplificam quando compreendemos que existem basicamente dois reinos. Existe o reino que a Bíblia chama de “o mundo”, e existe o reino de Deus, também chamado de o Reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Eles são mundos distintos.



1

O Mundo: Um Reino de Escuridão

Quando falamos em mundo neste sentido, não queremos dizer o planeta terra que Deus nos deu como um lugar temporário de habitação. Tampouco queremos indicar o mundo da natureza, que Deus nos deu para desfrutar. E certamente não queremos dizer o mundo da humanidade, que Deus espera que o amemos assim como Ele o ama (Jo 3.16). O que então queremos dizer?

O mundo é a civilização que o homem tem construído para poder satisfazer seus desejos sem Deus. Não é somente independente de Deus, mas em oposição a ele. O sistema do mundo está baseado em princípios enganosos promovendo falsos valores. É inteiramente egoísta. Riqueza, poder e sexo são aspectos centrais de sua cultura. “Toda a civilização sem Deus, desde o princípio, tem sido marcada pela Sua maldição; e o que os homens chamam de desenvolvimento, invenções e progresso, sem Deus, parecem simplesmente ser uma tentativa de erigir uma torre de Babel, essencialmente idólatra e centrada em sua própria glória”.¹

Toda a sociedade é inspirada e energizada por Satanás. Assim como os anjos santos são guardiões do povo de Deus, os poderes demoníacos são ativos nos acontecimentos do reino do mal.

Um show vazio

Na verdade o mundo é vazio. É apenas uma fachada. É uma piada doentia. Tudo o que ele oferece não pode satisfazer o coração humano. Um livro inteiro da Bíblia – Eclesiastes – é dedicado para expor a vaidade do mundo da vida abaixo

do sol. Malcom Muggeridge compreendeu isto: Ele escreveu: “Agora percebo, que a vida humana, em todas as suas manifestações públicas ou coletivas, é apenas um teatro, e apenas um melodrama barato”.²

Outra pessoa disse: “O mundo trabalha com o que é falso e imaginário; o reino é uma realidade eterna”. As pessoas do mundo estão querendo mais dele do que ele realmente pode oferecer.

E mesmo assim ainda é muito atrativo às pessoas. O mundo se apresenta como o *summum bonum*, isto é, o maior bem. As pessoas ficam deslumbradas por suas luzes psicodélicas, por sua música contemporânea, por suas roupas sensuais. Todos na região do Marlboro são bonitos, possuem um cavalo, ou se apóiam ao lado de um lindo carro conversível, fascinam ou são fascinados por uma linda mulher. É uma terra do nunca – uma sociedade artificial. É muito brilho e sucesso sem substância alguma.

O que é mundano?

O mundanismo é o amor pelas coisas passageiras. É qualquer coisa que afasta um cristão de Deus. Uma pessoa mundana é uma pessoa em que todos os seus planos se encerram na sepultura. Jowett disse muito bem: “O mundanismo é um espírito, uma condição. Não é tanto um ato como é uma atitude. É uma pose, uma postura... Mundanismo é atividade humana sem Deus. Mundanismo é vida sem chamada divina, vida sem ideais, vida sem aspirações. O mundanismo não reconhece nada do glorioso chamado de Deus em Jesus Cristo. Não há perspectivas para cima. É apenas uma vida horizontal. Não há nada de vertical no mundanismo. Tem ambição, mas não tem sonhos. Sua motivação é o sucesso, e não a santidade. Está sempre dizendo ‘Para frente’ e nunca ‘Para cima’. Um homem mundano ou uma mulher mundana nunca dizem, ‘Elevo os olhos para os montes’”.³

Em alguns círculos, a definição para mundanismo tem sido limitada a beber, fumar, jogar, dançar, cinema e atividades semelhantes. Porém, é mais amplo do que isto. O Dr. Dale escreveu:

“Ser mundano é permitir que a lei maior à qual devemos obediência, e as glórias e temores do universo invisível que nos é revelado pela fé, e nossa relação transcendente com o Pai dos espíritos por meio de Cristo Jesus nosso Senhor, sejam superados por interesses inferiores”.

“Meu irmão, se você quiser voltar a viver uma vida mundana, você tem que retornar a ela através da sepultura, porque a sepultura encontra-se entre o corpo de Cristo, do qual você faz parte, e o mundo que O expulsou. O mundo O expulsou e nós fomos sepultados em Cristo pelo mundo que odeia a Igreja”.⁴

Existe um limite da paciência divina com alguém que tenta extrair o melhor de ambos os mundos.



2

O Reino de Valor

Em contraste a tudo isso está o Reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Neste império, o espiritual é enfatizado sobre o humano; o eterno sobre o temporal. O prazer não é desprezado, mas é pretendido em sua forma mais pura e em sua única fonte verdadeira.

Eu tenho sede, mas não da forma que tive,
Os deleites vãoos desta terra a experimentar;
Suas chagas, Emanuel, não permitiram
Que eu buscasse meu prazer lá.

Foi a aparição de Sua querida cruz
Que desapegou meu coração das coisas terrenas,
E me ensinou estimar como escória
A alegria dos tolos e a pompa dos reis.
(William Cowper)

No Reino de Cristo, a riqueza não é algo a ser cobiçado; prosperidade espiritual é o que realmente importa. O reino celestial se ocupa com a justiça, com a paz e com a verdadeira alegria. Cristo – e não eu – é o ponto central. Tudo é valorizado somente conforme aparece à sua vista. Porquanto homens do mundo amam o dinheiro e levemente estimam a Deus, homens do reino de Cristo levemente estimam o dinheiro e amam a Deus.



3

O Imperador Maléfico do Mundo

Já que existem somente dois reinos, isto significa, necessariamente, que existem somente dois governantes: Satanás e Cristo. O Diabo é o monarca do mundo. Ele é chamado de príncipe deste mundo (Jo 12.31; 14.30; 16.11), o deus deste século (2 Co 4.4), e o príncipe da potestade do ar, o espírito que agora atua nos filhos da desobediência (Ef 2.2b). O apóstolo João nos lembra objetivamente “*o mundo inteiro jaz no maligno*” (1 Jo 5.19). As pessoas são cativas dele, e devem ser despertadas deste sono da morte. Enquanto o Diabo é muito poderoso, ele não é onipotente, e ainda está sob o domínio de Cristo.

O Diabo é o maior inimigo de Cristo e conseqüentemente de seus seguidores também. Os outros dois inimigos são o mundo e a carne. Assim como o Diabo opõe-se a Cristo, o mundo opõe-se ao Pai e a carne ao Espírito. Esta triade maligna tem sido descrita desta forma: O Diabo é o inimigo contra nós; o mundo é o adversário em volta de nós; e a carne é o traidor dentro de nós.

Seus truques

Estamos totalmente conscientes dos planos do Diabo. Pense nos métodos que ele utiliza:

Engano. Ele é o pai da mentira, e tem mentido desde o princípio (Jo 8.44). Ele se coloca como um anjo de luz e envia seus mensageiros disfarçados de ministros de justiça (2 Co 11.14-15). Ele distorce a Palavra de Deus (Gn 3.1). Ele realiza milagres e prodígios da mentira (2 Ts 2.9). Ele procura semear

dúvidas e rejeição, e também procura desviar o povo de Deus da devoção pura e sincera a Cristo (2 Co 11.3). Ele tenta as pessoas a mentir (At 5.3).

Acusação. Ele é o acusador dos irmãos noite e dia (Ap 12.10).

Imitação. O Diabo tenta imitar tudo que é divino. Ele habilitou os magos egípcios a imitar os milagres de Moisés (2 Tm 3.8). O joio do reino (filhos do maligno) imita a boa semente (filhos do reino) (Mt 13.38). Como disse J. Oswald Sanders, “Não é sem razão que Agostinho o chama de ‘o macaco, ou o imitador de Deus’. Ele tem sua própria ‘trindade’: o Diabo, a besta e ao falso profeta; sua própria igreja: a sinagoga de Satanás (Ap 2.9); seus próprios ministros: ministros de Satanás (2 Co 11.15); seu próprio evangelho: outro evangelho (Gl 1.6); sua própria teologia: ensinamentos de demônios (1 Tm 4.1); seus próprios sacrifícios: sacrifícios oferecidos aos demônios (1 Co 10.20); sua própria mesa e cálice (1 Co 10.21-22)”⁵

Desânimo. É uma artimanha satânica enganar os cristãos para serem “consumidos por tristeza”, isto é, para desanimá-los (2 Co 2.7-11). Além disso, ele pode oprimir o crente com melancolia e desesperança.

Perseguição. Ele anda como um leão que ruga para amedrontar e destruir (1 Pe 5.8; Ap 2.10). De fato, o propósito principal deste ladrão é matar, roubar e destruir (Jo 10.10).

Falta de compromisso. Assim como ele procurou dissuadir Jesus de ir para a cruz (Mc 8.31-33), da mesma forma ele tenta dissuadir os cristãos de tomarem a sua cruz.

Orgulho. Ele sabe por experiência pessoal que o orgulho precede a destruição (1 Tm 3.6). Portanto se utiliza desta estratégia nas pessoas.

Falha moral. Tenta as pessoas por causa da falta de autocontrole (1 Co 7.5).

Falsa doutrina. Na origem da civilização humana, ele tentou Eva acreditar que poderia tornar-se como Deus (Gn 3.5).

Aflicção no corpo. O espinho na carne de Paulo era um mensageiro de Satanás para esbofeteá-lo (2 Co 12.7). O Diabo

quer afligir o povo de Deus através de circunstâncias difíceis (Lc 22.31). Toda doença, sofrimento e tragédia vêm dele, mas na vida do crente, Deus pode transformar isto para Sua glória, para o crescimento do crente e para abençoar outras pessoas.

Dificultando o Evangelho. Ele arrebatava a semente daqueles que ouvem a Palavra, mas não compreendem (Mt 13.19). Ele também cega o entendimento dos incrédulos a fim de que não vejam a verdade e sejam salvos (2 Co 4.4).

Procrastinação. Ele faz com que as pessoas adiem, atrasem o tempo de agir e tomar uma decisão, especialmente com relação ao Evangelho.



4

Rei Jesus!

O Senhor Jesus, certamente, é o Soberano do outro reino. Ele não é nada menos que o Criador e Sustentador do universo. Possui o que nenhum outro rei possui – todo o conhecimento, todo o poder e toda a presença, isto é, Ele está em todos os lugares. É Deus perfeito e Homem perfeito, e também o Salvador perfeito dos nossos pecados. Ele reúne em Si toda a excelência, toda beleza, virtude e graça.

Ele é infinito, único e incomparável. Neste exato momento Ele reina de Seu trono celestial sobre todo aquele que O reconhece como seu Senhor supremo. Em breve Ele voltará à terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores e reinará sobre o mundo e Jerusalém será a capital.



5 Os Cidadãos do Mundo

Todas as pessoas não-convertidas pertencem ao mundo. Elas se encontram em todos os níveis da sociedade – desde a classe mais alta até o mais baixo padrão. Muitos são moralmente corretos exteriormente, pessoas decentes, são bons vizinhos. Outros, no entanto, são imorais, depravados e vivem fora da lei. Uma coisa que eles têm em comum é sua relutância para reconhecer o Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Eles andam “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência” (Ef 2.2). O deus deste século cegou seu entendimento “para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo” (2 Co 4.4). Por causa do pavor da morte, estão sujeitos à escravidão por toda a vida (Hb 2.15).

Eles se sentem em casa aqui no mundo, eles amam o mundo e o mundo os ama (Jo 15.19). São inimigos de Deus, dominados pelo Diabo. Davi os descreveu como “homens mundanos, cujo quinhão é desta vida” (Sl 17.14).



6

Cidadãos do Reino Santo

Os cristãos são estrangeiros

Os crentes, por outro lado, são forasteiros e peregrinos nesta terra (1 Pe 2.11). Para eles o mundo é um lar infeliz, mas uma boa escola. Eles estão passando pelo mundo até chegar ao seu próprio país, decididos a não permitir que o caráter mundano os influencie. Como Jesus, que lembrou Seus discípulos de que estavam no mundo, mas não eram do mundo (Jo 17.11,14,16). Pois segundo Ele é, também são eles neste mundo (1 Jo 4.17). Paulo os assemelha a embaixadores, enviados do céu para representar o Senhor neste mundo (2 Co 5.20).

Neste aspecto, Vance Havner comenta, “Quando Jacó trouxe toda sua família ao Egito, a convite de José, eles se estabeleceram no Egito ‘na terra de Gósen’. Hoje, o povo de Deus, a Igreja do reino dos céus, vive no Egito, como se estivesse neste mundo, mas não é deste mundo. São uma colônia espiritual do céu. Não são cidadãos da terra indo para o céu, mas cidadãos do céu que estão de passagem pelo mundo, peregrinos e forasteiros, exilados e estrangeiros, uma nação santa dentro de várias outras nações, a família de Deus”.⁶

J. G. Deck captou o verdadeiro estado dos crentes quando escreveu:

Chamados do céu, e por nascença homens celestiais,
(Que uma vez foram cidadãos da terra),
Como peregrinos, buscamos um lar no céu
Pois nossa porção ainda está por vir.
Somos como peregrinos aqui, e não cravamos

Um lar nesta terra, que a morte deu ao Redentor,
Sua cruz rompeu os laços mundanos,
És tu nosso tesouro numa esfera de esplendor.

Como disse Philip Hacking: “Nós, como Abraão, somos chamados a sair do mundo porque somos diferentes, no entanto, chamados para voltar ao mundo, porque somos sal e luz”.⁷

Os cristãos não amam o mundo ou as coisas que são do mundo, mas procuram fazer a vontade de Deus, sabendo que ao fazer isto permanecerão para sempre (1 Jo 2.15-17). De fato não são conformistas, que se recusam a serem moldados de acordo com o mundo (Rm 12.2). “A sociedade exige conformidade. Se você estiver abaixo de seus padrões, ela vai te castigar; se você estiver acima de seus padrões, ela vai te perseguir. Ela exige uma conformidade sombria e tediosa. Mas o cristão está de partida para cima. Ele está pronto para partir, pois ouve ‘um som distante’. E não apenas um eco; é uma voz. Não é uma coisa, é uma pessoa. O domínio sobre o rebanho foi quebrado”.⁸

A vida cristã é uma vida de conflito intenso. Disse Ronald Dunn: “Não é um esporte de espectador, visto de uma distância segura. Estamos no meio dele, envolvidos pessoalmente no conflito, cientes disso ou não”.⁹ Não é uma questão de coexistência ou de passividade, mas é um relacionamento positivo de adversário que o cristão mantém contra o reino de Satanás. Ele testifica que suas obras são más (Jo 7.7), e também proclama a mensagem da reconciliação, isto é, que o pecador pode ser reconciliado a Deus por meio do sacrifício de Jesus na cruz do Calvário. Ali Deus, o Pai, fez com “*aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus*” (2 Co 5.21). Então os crentes devem estar separados do mundo, não devem estar isolados do mundo. A separação que as Escrituras ensinam não requer uma vida monástica. Alguém já falou: “O cristão deve viver no mundo, mas não pode deixar o mundo viver nele”.

O hino de Isaac Watt nos lembra que “o mundo vil não é um amigo da graça que nos ajuda chegar a Deus”. Ao contrário, é impiedoso e hostil contra nós, e determinado a destruir todo o princípio divino em que acreditamos. Procura substituir o Criacionismo pelo evolucionismo. Nega a sacralidade da vida humana pelo aborto. Procura acabar com a unidade da família pelo divórcio leviano. A pureza do relacionamento do casamento é negada pelo sexo pré-marital. O homossexualismo e o lesbianismo são vistos como estilos de vida alternativos aceitáveis. A linha de comando de Deus no lar e na Igreja é ridicularizada pelo feminismo militante. A Igreja e o Estado estão tão separados a ponto de banir totalmente a menção de Deus e Cristo da vida pública. Obscenidade, pornografia, nudez, imundície e violência são tratadas com amável tolerância. Portanto, entorpecido e insensível, o mundo despreza toda lei de Deus e se lança ao seu terrível julgamento.

O rito de passagem

Existe um rito de passagem deste mundo ao reino de Cristo. Ele se chama ‘novo nascimento’. Quando uma pessoa se arrepende de seus pecados e aceita Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, ela não pertence mais ao mundo. Esta pessoa mudou sua descendência, sua cidadania e seu senhor. Ela confirma esta transição no batismo em água. Ao imergir na água, na verdade ela está dizendo: “Quando Cristo morreu, eu morri. Se Jesus morreu para o pecado e para o mundo, eu morri para ambos também”. Ao sair da água, ela está expressando sua determinação em andar em novidade de vida – cuja aliança é, daqui em diante, ao verdadeiro Rei.

Perseguidos por amor à justiça

Os cristãos não devem ficar chocados quando experimentarem o ódio do mundo (1 Jo 3.13). O Novo Testamento está repleto de advertências que eles devem se preparar pois isto

vai acontecer (Jo 15.18-19). O Salvador nunca prometeu que a vida do crente seria livre de desprezo, zombaria e até perseguição. Ao contrário, ele assegurou aos seus próprios discípulos que eles passariam por tribulação (Jo 16.33). É um evangelho espúrio aquele que oferece o sorriso aprovador do mundo e uma vida livre de problemas.

O mundo odeia a Cristo e naturalmente odeia seus seguidores (Jo 15.18). O discípulo não pode esperar um melhor tratamento do que aquele que seu Mestre recebeu aqui na terra (Jo 15.20). Como bem disse Spurgeon: “O mundo entregou uma cruz para o Mestre, então não podemos esperar que ele conceda coroas aos discípulos dEle”.

Embora rejeitados nesta terra,
Mas em comunhão contigo;
O que mais poderia se esperar,
Do que ser como tu, nosso Senhor?
Tu és digno!
Pois deste mundo nos tem livrado.
(S. P. Tregelles)

Ridicularização dos cristãos

O mundo ama os seus (Jo 15.19) – aqueles que participam de seu estilo de vida. Porém o mundo não tem contentamento algum pelos cristãos que não se conformam com ele.

Por não permitirmos que o mundo nos oprima e nos molde aos seus padrões podemos entender porque há tanta intolerância ao cristianismo na TV e nos filmes, porque há tanto preconceito anticristão declarado no rádio e na mídia. Patrick J. Buchanan observou recentemente:

“Vivemos um período em que ridicularizar os negros é proibido, em que o anti-semitismo pode ser castigado por morte política, mas em que a ridicularização do Cristianismo

é um esporte popular; e filmes que escarnecem Jesus Cristo são considerados de vanguarda”.¹⁰

David Hesselgrave comenta:

“Apesar das circunstâncias confortáveis em que a maioria [dos cristãos] se encontra, a verdade é que o século vinte tem sido caracterizado por um terrível afloramento de oposição à causa e às pessoas de Cristo. Além do mais, há poucos sinais no horizonte de que isto vai diminuir. Antes, há muitos sinais de uma crescente oposição direcionada especialmente àqueles envolvidos na expansão da fé cristã”.¹¹

As pessoas do mundo que discordam em muitos assuntos podem se unir em sua hostilidade a Cristo. Fariseus e saduceus, judeus e gentios, Pilatos e Herodes têm algo em comum em seu ódio contra o Cristianismo do Novo Testamento.

Como muitos outros, Lênin não poderia suportar cristãos que tinham um compromisso a ponto de morrer pelo seu Senhor e pela sua fé. Ele os via como uma grave ameaça às suas aspirações políticas. Por outro lado, ele não se preocupava por crentes nominais ou ‘semi-crentes’, porque sabia que podia facilmente controlá-los. Ele estava certo. Aliança ao Rei dos reis capacita um crente a resistir ao poder de um regime hostil.

“Quanto mais a Igreja parece com o mundo, fala como o mundo ou opera como o mundo, mais o mundo a desdenha, pois o mundo pode vencer a Igreja em tudo – exceto isto: viver a vida de Jesus. Isto, e apenas isto, é nossa distinção, e somente nisso está a nossa força”.¹²

Freqüentemente, quando alguém é salvo, fica tão entusiasmado, tão alegre com o Senhor, que espera que seus parentes e amigos não-crentes aceitem a Cristo na primeira vez que ouvirem o Evangelho. Em vez disso ele vai de encontro a uma col-

méia de abelhas de oposição (Mt 10.34-36). Sua família o acusa de santarrão. Eles estavam bem confortáveis com ele quando era um drogado, beberrão e imoral. Mas agora não conseguem lidar com a mudança que ocorreu em sua vida. Seus amigos o condenam porque ele não participa mais de suas festas (1 Pe 4.4). Da noite para o dia ele se tornou um estranho.

As linhas de combate

Se o mundo ama um crente declarado, isto prova que ele nunca foi genuinamente convertido (Jo 15.19). Se uma pessoa alega ser cristã, mas ama o mundo, isto prova que o amor do Pai não está nela (1 Jo 2.15b). Tiago declara isto enfaticamente: *“Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”* (Tg 4.4). As linhas de combate são claramente definidas.

É um dia triste quando um cristão se torna popular com o mundo. Isto significa que ele adulterou tanto sua mensagem que o impacto da cruz já se perdeu. Ou significa que sua vida não é diferente da vida daqueles a sua volta; não pode condená-los. Ele tem ido com a maré, ao invés de ir contra ela. Como um camaleão, tem se acomodado ao ambiente. Ao fazer isso, tem se colocado sob a severa repreensão do Senhor *“Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas”* (Lc 6.26).

O povo de Deus não precisa ficar atemorizado pela desaprovação inofensiva do mundo. Seguimos Aquele que venceu o mundo (Jo 16.33) e compartilhamos sua vitória, pois 1 João 4.4 diz: *“...maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo”*. Esta é nossa garantia de poder. A fé nos capacita a ver a vaidade do mundo. É uma nuvem passageira, não tem nada de substância duradoura. Não pode dar satisfação permanente, mas oferece somente prazeres do pecado momentaneamente.

Na verdade devemos nos alegrar quando experimentar-mos o ódio e rejeição do mundo: quando aquele professor da faculdade despreza nossa fé; quando nossos colegas de trabalho nos consideram ignorantes; quando nossa própria família zomba de nós como se estivéssemos fora da realidade. A maioria de nós nunca será presa ou espancada pela sua fé, apedrejada ou queimada na estaca. Ser abusado verbalmente é uma coisa pequena. Como os discípulos da Igreja primitiva, devemos nos regozijar por sermos “*considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome*” (At 5.41).

J. G. Deck compreendeu isto quando anotou estas frases:

Mestre, não nos sentimos mais em casa
A qual somente Te odiou,
Mas pacientes seguimos Teus passos
Tua angústia e Tua alegria;
Seguimos – e confirme Teu poder –
Com brandura na hora da aflição,
Pela vergonha, contudo no júbilo,
Pois Tu foste desprezado e crucificado.

Quem é o idiota?

As coisas do reino de Deus são um enigma para as pessoas do mundo (1 Jo 3.1b). Pedro escreveu, “*Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão*” (1 Pe 4.4). Nossos objetivos e atitudes são estranhos a eles. Não poderia ser de outra forma, porque não somos deste mundo, assim como Cristo não era deste mundo.

Dostoievski pinta este quadro com extraordinária habilidade no seu livro, “O Idiota”. A sociedade aristocrata de seus dias estava obcecada com prestígio, poder, sexo e posses. A verdade não tinha muita importância para eles. Constantemente se envolviam em brigas severas uns com os outros, ou em conversas frívolas. Havia fofoca interminável, mas pouca nobreza de caráter.

Em meio a tudo isso, o Príncipe Míchkin se destacava com brilhante excentricidade. Ele não se importava por status, riqueza, poder ou conquistas sexuais. O que fazia dele uma pessoa distinta era sua alma verdadeiramente bela.¹³

Mas esta figura cristã era tão desinteressada pelas coisas mundanas que seus contemporâneos não poderiam compreendê-lo. Em sua confusão mental, eles nutriam um relacionamento de amor e ódio com ele. Não conseguiam deixar de admirar a simplicidade de seu caráter, mas o ofendiam porque a nobreza dele expunha suas vidas. Na realidade, ele era um desajuste para a sociedade. Sua recusa em se conformar e seu comportamento incomum surtiu apenas uma conclusão – ele era um idiota.

A pergunta que se fazia é a mesma pergunta que se faz agora: “Quem é o idiota?”

“O contraste entre o reino de Deus e do homem é nítido. O primeiro exerce o poder pelo amor, o segundo pela lei. Um lidera servindo, o outro coagindo. O reino de Deus está comprometido com valores espirituais – justiça, paz e alegria; o reino do homem se ocupa com coisas mundanas – autopromoção, ganância e condescendência política”.¹⁴



7

O Que o Mundo Oferece

Na verdade o mundo não tem muito a oferecer aos seus cidadãos. Pode ser tudo resumido nas seguintes palavras: “...a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 Jo 2.16). Aqui a palavra concupiscência significa apetite. Pode se referir a desejos sexuais, porém é mais amplo do que isto.

A concupiscência dos olhos se refere ao insaciável desejo do homem de ver e conhecer mais pessoas, lugares e coisas. Adora alimentar esta necessidade e não se importa se isto vai desonrar a Cristo. Os filmes, a televisão, as revistas, todos apelam à concupiscência dos olhos. Eles oferecem diversão para o que a carne deseja.

A concupiscência da carne envolve o desejo ardente de satisfazer todos os apetites do corpo. Muitos destes desejos não são errados em si mesmos, mas se tornam pecados quando se transformam no centro da vida, quando são satisfeitos em excesso e quando são contrários à Palavra de Deus.

A soberba da vida é a preocupação de alguém mundano com sua pessoa, bens, prazeres – quando se gloria em coisas que logo hão de passar. Ele vive para o corpo que, em poucos anos, será devorado por vermes. Ele vive pelo dinheiro que pode comprar tudo, menos o céu. Ele vive pelo prazer que não pode oferecer uma satisfação permanente. A soberba da vida inclui o desejo por status e prestígio, por fama e publicidade, por riqueza e honrarias.

A concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida podem ser resumidas em uma só palavra: incontinência.

••• **No MUNDO, MAS NÃO DO MUNDO** •••

Oh, o que o mundo pode oferecer –
Eu sou chamado para o gozo do Senhor;
Morto para o mundo, para Ti eu vivo,
Em Ti eu me alegro, e em ninguém mais;
Renuncio às alegrias terrenas,
Que seriam todas minhas, pois sou todo Teu.
(Autor Desconhecido)



8

Tudo Isto e Mais o Céu

O que o Senhor oferece, em contraste com o capítulo anterior, é algo de outro mundo. Vamos pensar sobre alguns bens daqueles que pertencem ao reino de Cristo. E lembremos – isto é apenas uma amostra.

Eles experimentam o **amor** de uma forma totalmente nova e mais real do que haviam experimentado. Experimentam o amor de Deus, seu Pai, e o amor de todos os remidos (1 Jo 3.1). Isto se difere grandemente da concupiscência que o mundo oferece.

Alegria é outro benefício que acompanha a salvação (Rm 14.17). É o êxtase inexplicável que nasce de um relacionamento com o Senhor. Suas promessas preciosas são uma fonte constante de alegria. Diferentemente da alegria do mundo, ela não depende de circunstâncias favoráveis.

O Salvador também traz **paz** para com Deus porque Cristo teve que enfrentar a causa do sofrimento, isto é, o pecado. E ele oferece paz ao nosso coração e mente, porque a obra da redenção está consumada, e agora somos alvos do permanente cuidado do Pai. Ele disse, *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* (Jo 14.27).

A **esperança** do cristão é distinta porque não contém nenhum elemento de dúvida ou incerteza. A perspectiva de um corpo glorificado em um lar espiritual é certa porque está baseada na promessa de Deus.

De todos os bens materiais do crente nesta terra, o mais precioso é a **Bíblia** – a inspirada e inerrante Palavra de Deus. Ela contém tudo que é necessário para a vida e para espiritualidade.

Incluso no dom da salvação está o indizível privilégio da **oração** – de ter audiência com o Soberano do universo a qualquer hora do dia ou da noite. O filho de Deus sabe que toda oração é respondida segundo seu amor, poder e infinita sabedoria.

Entre nossas bênçãos também temos o **perdão de pecados**. Quem pode medir tamanha alegria em saber que os pecados de uma pessoa foram perdoados e esquecidos, e que ela nunca terá que pagar sua culpa porque o sangue de Cristo, derramado no Calvário, a pagou totalmente!

E ao filho de Deus está garantida a **liberdade do domínio do pecado**. Embora possa cometer atos isolados de pecado, não é mais a força dominante sobre sua vida. Seu reinado foi destruído.

Não podemos esquecer também do **livramento do inferno**. O cristão nunca experimentará os horrores eternos do lago de fogo porque o Senhor Jesus os suportou como seu substituto na cruz.

A salvação nos traz para uma **família universal**, a comunhão dos redimidos. Isto não tem nada a ver com denominações ou organizações. É a família de Deus, comprada por preço de sangue. Os laços que unem esta comunhão espiritual são mais fortes do que meros relacionamentos humanos.

A **orientação** de Deus é ainda outra maravilha para todos que pertencem a Cristo. Quando obedecemos à Sua direção, isto garante uma vida de satisfação. Afinal temos algo para viver e Alguém por quem morrer.

Podemos acrescentar **ajuda quando necessária** à lista de nossos inestimáveis bens. O Espírito Santo, nosso Advogado, vem ao nosso encontro para nos ajudar nas crises da vida.

Recompensas presentes e futuras são uma parte vital na herança do crente. O Senhor nos diz como viver, nos dá o poder necessário, e ainda nos recompensa com bênçãos nesta vida e nos coroa na vida vindoura. Não há nada melhor do que isto!

Finalmente temos que mencionar a **vida eterna**. Isto significa muito mais do que existência eterna. É uma qualidade

• **TUDO ISTO E MAIS O CÉU** •

de vida, nada menos que a vida de Cristo no crente. É um bem no presente que permanecerá eternamente.

Como já dissemos, isto é apenas uma lista parcial das bênçãos que são nossas em Cristo Jesus. O mundo não pode oferecer nenhuma delas.

Portanto, cada filho de Deus poderá dizer:

A pompa e a glória mundanas,
Seus charmes são todos em vão!
Já tenho ouvido uma história mais doce!
Tenho ganhado um bem maior!
Onde Cristo um lugar preparou,
Ali meu amor permaneceu;
Ali verei o meu Jesus:
Ali habitarei com meu Deus.
(H.K. Burlingham, 1865, do alemão)

Quando Satanás tentou o Senhor Jesus, ele Lhe mostrou todos os reinos do mundo e sua glória por um momento (Lc 4.5). Não durou muito tempo. Porém, vai durar toda a eternidade para Deus revelar ao Seu povo *“a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”* (Ef 2.7).



9

Diferentes Faces do Mundo

O mundo controla cada aspecto do comportamento humano exceto a verdadeira Igreja de Cristo. Existe o mundo da política, dos negócios, da cultura, dos meios de comunicação em massa, da educação, do entretenimento e até da religião. Estes podem até parecer muito atrativos por fora, mas por dentro são corruptos. A política, por sua própria natureza, é corrupta; é um sistema de politicagem, suborno e acordos. Os negócios são muito corruptos; são realizados com práticas antiéticas. A cultura é corrupta; ela glorifica o sexo, a nudez e o niilismo. Os meios de comunicação em massa são corruptos; transmitem os crimes, violência, escândalos e perversão de forma agressiva, enquanto mostram a decência e a nobreza com contentamento comedido. A educação é corrupta; ela exalta a sabedoria humana que, mesmo após séculos, tem se provado falida. O mundo do entretenimento é corrupto; em um mundo de fantasia, idolatra prostitutas, pessoas depravadas e rebeldes. Em certo sentido, o mundo religioso é o pior de todos; leva as pessoas pelo caminho da vida prazerosa até o inferno com a ilusão que elas podem salvar a si mesmas por suas boas obras e bom caráter.

No mundo, mas não do mundo

Eu disse que o mundo controla cada aspecto do comportamento humano, exceto a verdadeira Igreja de Cristo. Mas, infelizmente, muitas vezes afeta até mesmo a Igreja. Um profundo observador retratou esta cena da seguinte forma, “Eu procurei a igreja e a achei no mundo. Eu procurei o mundo e o achei na igreja”.¹⁵

Pouco antes de sua morte, Francis Schaeffer advertiu:

Acomodarmos-nos ao espírito deste mundo, em nosso tempo, é a forma mais repulsiva de mundanismo, na própria definição da palavra. E, tristemente, hoje temos que dizer que o movimento evangélico, em geral, tem se acomodado ao espírito do mundo ...no sentido mais básico, o movimento evangélico tem se tornado profundamente mundano.

Wordsworth escreveu:

O mundo está conosco demais; cedo ou tarde, nesta relação, perderemos nosso poder.

Política. Agora vamos pensar sobre o mundo da política. Frequentemente ouvimos o velho argumento: “Tudo o que é necessário para o mal triunfar é que as pessoas de bem não façam nada”. O problema é que isto é a opinião do mundo, e não uma revelação divina. Somos também lembrados que José, Moisés e Daniel se envolveram com política. Na verdade, José e Daniel eram servos civis, e não homens que disputavam uma eleição. E Moisés era um incômodo para a classe política no Egito.

Qual é o testemunho bíblico sobre o assunto?

Jesus disse: *“O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus”* (Jo 18.36).

Paulo disse: *“Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida”* (2 Tm 2.4).

João disse que *“o mundo inteiro jaz no Maligno”* (1 Jo 5.19).

O exemplo do Senhor Jesus é contra a participação política. Ele se opunha ao sistema da época. Os apóstolos não se envolviam com a política. A ordem que tinham era para que fossem a todo o mundo e pregassem o Evangelho.

A cidadania primária de um cristão é celestial (Fp 3.20). Sua obrigação para com o governo terreno é orar, pagar e obedecer.

O propósito de Deus neste tempo não é uma reforma política, mas tirar das nações um povo para Seu Nome (At 15.14). A pergunta é: “Vamos seguir Seu propósito?”

O problema básico no mundo é o pecado. Somente o Evangelho pode lidar com isso de forma vencedora. O método de Deus é espiritual – o novo nascimento.

A política, por sua própria natureza, é corrupta. Se eu participo, dou um voto de confiança. Tal confiança é totalmente injustificável. Temos centenas de anos para provar sua eficácia e qual tem sido o resultado disso?

A história dos cristãos na política não tem sido boa. William Kelly sugere: “Nunca deveria haver cristãos se intrometendo para governar o mundo, a não ser para a desonra de Cristo e para sua própria vergonha. Eles são chamados para sofrer com Cristo, pois reinarão com Ele, embora Ele ainda não tenha revelado Seu grande poder para reinar”.¹⁶

O tempo para os crentes reinarem ainda não chegou. Este tempo vai chegar quando Cristo retornar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Quando os coríntios agiam como se já estivessem reinando, Paulo os corrigiu. Ele gostaria que eles já estivessem reinando para que ele e os outros apóstolos pudessem reinar com eles. Mas enquanto os coríntios estavam, de forma figurada, usando suas coroas nas tribunas de honra de um anfiteatro, os apóstolos estavam como condenados à morte em uma arena – um espetáculo para o mundo – e tratados como a escória da sociedade (1 Co 4.8-13).

É uma falsa expectativa achar que as condições do mundo vão mudar (1 Tm 4.1-3; 2 Tm 3.1-5). Tanto a Bíblia como os jornais diários refutam tal pensamento.

O cristão encontra poder quando se separa do mundo (2 Co 6.17). Nunca poderemos mudá-lo enquanto formos parte dele. Nosso maior recurso é a oração. Podemos fazer mais através da oração do que os outros podem fazer através da política. Podemos ver transformações milagrosas nas vidas de pessoas. Podemos orar para que homens e mulheres en-

trem no reino de Deus. Temos a balança do poder do mundo. Por que trocar isto por um sistema falido da política?

Negócios. É fácil pensar que o mundo dos negócios é honesto, ético e humano, mas isto não é a realidade. A ganância por sempre obter mais dinheiro torna este mundo uma arena sangrenta de competição. É uma verdadeira selva. A ética é sacrificada em razão do lucro e as pessoas são levadas ao estado mais baixo que existe. O governo cria leis para restringir os abusos, mas há sempre maneiras de fraudá-las. Truques de contabilidade escondem os lucros dos impostos, e dinheiro passado por baixo da mesa abre as portas para fazer “dinheiro fácil”.

O cristão não pode viver isolado do mundo dos negócios. A simples atividade de viver o envolve neste mundo. Ele teria que sair deste mundo para estar completamente livre. Entretanto, ele pode usá-lo sem abusá-lo (1 Co 7.31). Ele pode trabalhar, comprar e vender sem seus métodos sombrios. Ele pode ser sal e luz no escritório, loja ou fábrica (Mt 5.13-14). Pode recusar a manchar seu testemunho se envolvendo em qualquer coisa que desonraria seu Senhor. Naturalmente, existem certas ocupações que são fora de cogitação para um crente; ele não pode se envolver em qualquer atividade que seja ilegal ou que seja física ou moralmente prejudicial para os outros.

Cultura. Temos então o mundo da cultura – o mundo das artes e da música. É claro que não há nada de errado com as ciências humanas. Nada de errado? A Fundação Nacional de Artes dos EUA, subsidiada pelo governo federal, patrocinou uma pintura que retratava Jesus Cristo num cenário tão desprezível, tão repulsivo, que não pode ser descrita em uma literatura decente. E a letra da maioria das músicas é insinuante, provocativa e obscena.

E aquela arte e música que elevam nossa alma? Os santos podem apreciar os talentos que Deus tem dado às pessoas, mas ele está aqui para um negócio muito mais importante do que meramente ser um conhecedor de belas-artes. Enquanto

houver almas perecendo por falta do Evangelho de Jesus, ele tem que se concentrar naquilo que é de valor eterno. Quando Paulo visitou Atenas, o centro da cultura, não estava impressionado pelo Partenon ou pelo Templo. Ele estava impelido a propagar as excelências dAquele que o havia tirado da escuridão para Sua maravilhosa luz.

A Mídia. E a mídia? É a arma de propaganda do mundo. Sua tarefa é “vender” o mundo. Portanto ela relata as notícias de suas próprias personalidades e acontecimentos. Você não pode esperar qualquer menção honrosa sobre Cristo na primeira página do jornal. Tampouco você deve esperar qualquer coisa que seja espiritualmente edificante num programa normal de TV. Às vezes os cristãos se ofendem pelo fato de que os meios de comunicação, TV, rádio só transmitem violência, glorificam o pecado e a vergonha, e tratam a decência com negligência. Eles dão as manchetes para as prostitutas de Hollywood, e não mencionam quase nada sobre homens e mulheres piedosas que não são dignos deste mundo. Bem, é assim que deve ser. Por que eles deveriam fazer propaganda de seu reino rival?

De qualquer forma, é melhor que o povo de Deus passe por este mundo de forma oculta. *“O mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo” (1 Jo 3.1b)*. Quando Cristo aparecer, apareceremos com Ele em glória (veja Cl 3.4). Isto será o suficiente para entrar nas manchetes. James Denney disse bem: “Nenhum cristão deve ser ambicioso de alguma coisa, mas em ocupar, da forma mais discreta possível, o lugar em que Deus o colocou. Quando menos notórios formos, melhor para nós”.¹⁷

Uma emissora de rádio é mais exata do que pensa quando transmite “o mundo para você em 30 minutos”. Ou também o slogan de um canal de televisão: “Levando o mundo para sua casa”.

Educação. O que devemos dizer sobre a educação? Certo nível é tanto desejável como necessário. Queremos que nossos filhos e jovens sejam bem educados. Mas a palavra-chave

desta frase é “bem”. Desta forma, o cristão deve andar numa linha estreita neste sentido. Ele tem que separar o precioso do vil, tem que comer o peixe e deixar os espinhos.

A educação secular é um caos hoje em dia. As autoridades experimentam toda e qualquer sugestão impulsiva que aparece e fracassam em ensinar o básico. Quando a sociedade acorda para o fracasso do sistema, os educadores choram pedindo mais dinheiro. Não é de mais dinheiro que precisam, mas de mais bom senso.

O mundo se recusa a oferecer educação que não seja adulterada. Junta fatos com ficção. Ostenta teorias como verdades. Ao recusar reconhecer o Criador, atribui o desenho e a ordem à “natureza”. Orgulha-se de sua liberdade, mas é ferozmente intolerante à Bíblia ou sobre qualquer coisa que a Bíblia ensina. “Toda idéia e filosofia que molda nosso mundo neste momento é contrário ao Cristianismo do Novo Testamento e pretende eliminá-lo da terra”.¹⁷

Entretenimento. Outra face do mundo é seu sistema de entretenimento. Este é o mundo do cinema, TV, rádio, entre outros. Bunyan o chamou de “feira das vaidades”. É o mundo das insinuações indecentes, linguagem corporal provocativa e estilos sensuais. Não somente populariza o pecado, mas ridiculariza a decência e a pureza. Idolatra o sexo, violência, e tudo que deprecia a vida. Ao descrever os filmes atuais, um crítico respeitado usou expressões como feiúra ilimitada, horror e depravação, brutalidade vívida.¹⁸ O objetivo por trás do entretenimento é divertir as pessoas no seu caminho para o inferno, impedi-las que pensem sobre questões eternas. Os artistas criam a impressão de que o prazer é satisfação. Então, uma noite qualquer em casa, perguntam: “É só isso que existe?” e colocam um revólver na sua cabeça.

Religião. Assim como somente existem dois mundos, também só existem duas religiões. A religião do mundo coloca o ser humano no trono e ensina a salvação pelas obras e caráter. Tem forma de piedade, mas nega seu poder.

Tem uma ampla tolerância com toda a crença, exceto ao verdadeiro Evangelho, e por todos, exceto por um cristão fundamentalista.

Abandona a Bíblia como a inspirada Palavra de Deus, vagando pelas areias movediças das opiniões humanas. Não há nada absoluto; tudo é relativo.

Substitui Deus pelo humanismo, acreditando que o homem é o mestre de seu destino e o capitão de sua alma. Procura silenciar os verdadeiros profetas. O único tipo que gosta são os falsos que fazem parte do sistema, ou os verdadeiros que estão mortos.

Foi o mundo religioso que crucificou a Senhor da glória. Ter comunhão com isto é ser um traidor de Cristo.

O Senhor Jesus está fora deste sistema monstruoso, e chama seus seguidores a andar separadamente dele. Devem sair para ele, fora do arraial, levando seu vitupério (Hb 13.11-14). Isto inclui separação desta pecaminosa mistura ecumênica de crentes e não-crentes, tão comum no cristianismo de hoje.

Sim, em todas estas áreas o discípulo deve se colocar fora das coisas mundanas. Sua força está em sua separação. Arquimedes disse que poderia mover o mundo se pudesse ter um ponto de apoio fora dele. Da mesma forma o crente pode, mas ele deve estar fora dele.



10

Duas Sabedorias: Vívidos Contrastes

Vamos pensar agora sobre a sabedoria do mundo e compará-la à sabedoria de nosso Rei e Seu reino. Por sua própria sabedoria o homem nunca conheceria a Deus. Ele pensa que a pregação do Evangelho é um absurdo total, mas Deus, em Sua sabedoria, usa-o para salvar aqueles que crêem (1 Co 1.21). O homem nunca escolheria coisas loucas, fracas, desprezíveis ou insignificantes para realizar seus propósitos. Mas Deus as escolheu, e com elas o Senhor envergonha os sábios e poderosos e reduz a nada aqueles que o mundo considera grandes (1 Co 1.27-28).

Desta e de outras formas o Senhor torna tola a sabedoria do mundo. Não é de admirar que Paulo disse: *“Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles”* (1 Co 3.19). Traill foi ainda mais contundente ao dizer: *“Sabedoria fora de Cristo é loucura condenatória”*.

A maior loucura do mundo é sua rejeição à Palavra de Deus. Isto o deixa sem uma autoridade infalível e o lança à deriva no mar da opinião humana. Não se deixe enganar: ou o homem aceita a verdade de Deus ou a opinião humana. E se aceita a opinião humana, então o problema é saber “quem possui a opinião correta?” É a ideia de uma pessoa contra a de outra. Geralmente as opiniões mais aceitas são as que fazem mais barulho, independentemente de serem insensatas ou sem moral.

O cristão tem um firme fundamento – a Palavra de Deus. Ele tem um padrão absoluto para julgar palavras, pensamentos e ações. Ele prova todas as opiniões pelas Sagradas Escrituras.

As opiniões do homem podem mudar, mas a lei de Deus não.

Com a Bíblia existem absolutos. Existem coisas que são certas e coisas que são erradas. Mas basta rejeitar a Bíblia e tudo passa a ser relativo, como menciono nas situações a seguir. Portanto, o relativismo não admite que as coisas são erradas em si mesmas. Por exemplo: – o alcoolismo e o vício com drogas podem estar nos genes ou podem ser nada mais que uma doença. – Homossexualidade é um estilo de vida considerado aceitável. – Fornicação não tem problema, conquanto seja realizada com amor. – A vida humana é sagrada exceto quando se trata de aborto. – Disciplinar as crianças é um tabu. – O casamento não é nada mais do que um documento legal e pode ser rompido por qualquer motivo.

A porta está escancarada para o feminismo radical, sedução psicológica, humanismo, misticismo oriental e idolatria. O que importa é o que as pessoas pensam sobre estas questões.

O mundo exalta o homem e seu intelecto. O crente exalta a Palavra de Deus e sabe que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Sl 111.10).

O mundo valoriza a maioria, os grandes números. Voltaire disse que Deus está do lado dos grandes batalhões. Mas Deus valoriza a qualidade. Ele reduz o exército de Gideão de 32.000 para 22.000 e depois para 300 para que a vitória fosse somente do Senhor. Jesus escolheu somente 12 discípulos e não 1.200. Com Deus a maioria não está sempre certa; geralmente é a minoria desprezada, o remanescente fiel. E. Stanley Jones disse: “Eu odeio esta briga por números que leva à vaidade coletiva”.

O mundo diz: “Seja verdadeiro consigo mesmo”. O padrão cristão é viver para os outros, considerando-os superiores a si mesmo (Fp 2.3).

A sabedoria convencional do mundo é salvar sua vida. Cristo aconselha seus seguidores a perder suas vidas por Sua causa e pelo Evangelho (Mc 8.35).

Para o mundo, grandeza é ser servido, sendo mestre e senhor (Lc 22.25). O Senhor Jesus mostrou pela palavra e pelo exemplo que a grandeza é servir (Lc 22.26-27). “Alguém pensa que é grande, pois servem-no. O amor serve e por isso é grande”.

O homem do mundo ambiciona o sucesso, fama e status. Mas o discipulado cristão é um caminho de auto-esvaziamento (Fp 2.7).

O amor tem uma orla no seu vestuário
Que toca até o chão.
Pode alcançar as manchas das ruas e travessas
E por poder, é seu dever fazê-lo.

O mundo mede as riquezas pela abundância de suas poses. O crente mede sua riqueza pelas poucas necessidades que tem. O rico tolo acumula coisas materiais. O cristão sábio renuncia tudo por Cristo. A pessoa mundana acumula tesouros na terra, o discípulo no céu.

A sabedoria do mundo é loucura para Deus. A loucura de Deus é mais sábia do que os homens.

Entretanto, o Senhor Jesus fez uma concessão surpreendente dizendo que há uma maneira em que *“os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz”* (Lc 16.8). Os incrédulos se preparam para seu futuro; o futuro para eles é aqui na terra. Os filhos da luz falham em preparar seu futuro no céu; vivem para as coisas terrenas em vez de viverem para as realidades eternas.

Você chama ISTO de sabedoria?

Na verdade a sabedoria do mundo é estritamente loucura. Vou dar-lhe alguns exemplos:

Muitas pessoas no mundo são ateístas. É uma posição irracional. Estão, de fato, reivindicando para si mesmos onisciência e onipresença (dizem que não existe Deus em nenhum lugar do Universo) e rejeitam as evidências mais claras.

A evolução é um dos princípios mais essenciais para o sistema do mundo. O homem sabe que, se há um Deus-Criador, então ele tem uma responsabilidade com este Deus, e tal pensamento é completamente inaceitável para

ele. Ele adere à evolução porque não quer manter Deus em seu conhecimento dizendo, realmente, que nada se criou do nada; que você pode ter um desenho sem um desenhista. É irracional!

A psicologia mundana tenta explicar o comportamento humano, mas é inflexível para reconhecer a existência do pecado original. É impossível explicar porque as pessoas agem da forma que agem, a menos que reconheçamos que são pecadores por natureza e costume.

Acusamos o crime em razão dos pais ou pelo meio que vivem. Obviamente isto é uma tentativa de eliminar a responsabilidade humana. Não vai funcionar. Uma pessoa não é somente influenciada pela hereditariedade ou pelo meio, porém, mais ainda por sua própria vontade.

Deus adverte as pessoas contra cometer vários pecados, e esboça o castigo que resulta da desobediência. O homem mergulha de cabeça no pecado, sofre as conseqüências, depois se vira e culpa a Deus. É como a Bíblia diz, “*A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira*” (Pv 19.3). Será que isto é uma demonstração de sabedoria – ou até de equidade?

- Os seguintes adesivos estavam colados no mesmo pára-choque: “Salve as baleias” e “Aborto: Um Direito da Mulher”.

- Armas de brinquedos são proibidas em São Francisco nos EUA, mas não as de verdade.

- Programas na TV ensinam as pessoas como executar crimes bem-sucedidos, depois a sociedade os castiga quando eles acontecem.

- Foi permitido a um assassino alegar que estava com capacidade diminuída porque havia comido muitos *Twinkies* (*fast-food*). Ele recebeu uma sentença reduzida.

- O governo americano subsidia o cultivo de tabaco, e depois exige que os fabricantes de cigarro advirtam os usuários que os cigarros podem ser prejudiciais à saúde.

- O alcoolismo é agora reconhecido pelo mundo como uma doença. É a única doença que é contraída por um ato

da vontade, vendida em garrafas, dada como presente, tributada pelos governos, formadora de hábito e que detém o paciente fora do céu.

- Milhares de dólares são gastos para salvar da extinção a coruja do norte e o caracol *darter* enquanto milhões de bebês são mortos pelos abortos.

- O Natal é uma celebração nacional, mas as canções de Natal são proibidas em muitas escolas públicas.

- A disciplina de crianças já é mal vista, mas os pais se perguntam por que elas se rebelam. Por muitos anos o livro do Dr. Benjamim Spock, *Meu Filho, Meu Tesouro*, era tratado como a Bíblia por uma geração de pais. Anos mais tarde ele admitiu de que ele e outros “especialistas” eram os culpados pelas crianças mal-educadas de hoje. Ele disse, “a incapacidade de serem firmes, em minha opinião, é o problema mais comum dos pais americanos atualmente. A submissão dos pais somente encoraja as crianças a serem mais irritantes e exigentes. Isto torna o aborrecimento inevitável”.¹⁹ Os pais poderiam ter evitado muito sofrimento se tivessem observado o livro de Provérbios em vez do livro do Dr. Spock.

- Os professores são proibidos de dar uma aspirina a um aluno sem o consentimento dos pais, ou levar os filhos a um passeio, mas freqüentemente meninas adolescentes podem obter um aborto de forma legal sem o conhecimento dos pais.

- Toda vez que um acidente catastrófico acontece o governo designa uma comissão para investigar a causa. Isto geralmente é uma tentativa de desviar a atenção de uma falha para reforçar as regras de segurança. Dinheiro e vidas poderiam ser salvos se tivessem sido tomadas ações preventivas.

- Nos Estados Unidos foram gastos meio milhão de dólares para pesquisar o efeito dos cigarros nos cachorros, e 19 milhões para ver se o arrotto de vacas e outros animais de criação prejudicam a camada de ozônio.



11

Modus Operandi

Vamos pensar agora nos métodos que são geralmente empregados pelo sistema do mundo. É muito comum ajudar aqueles que nos ajudam. Revidar, pagar na mesma moeda. Usar violência se necessário. Fazer o mínimo possível, mas esperando uma grande recompensa. Mostrar favoritismo. Repartir de acordo com a avareza (Mt 20.1-16). Sobrepujar os outros num espírito de competição (Tg 3.14-16). Utilizar-se da politicagem, suborno e corrupção.

Não é assim no reino de Cristo. Ali você pode ajudar aqueles que não podem lhe pagar de volta (Lc 14.12-14). Enquanto sofre pela justiça (1 Pe 2.20), você demonstra amor a todos (Rm 13.8). Retribuí o mal com o bem (Rm 12.20; 1 Ts 5.15). Não oferece resistência, oferecendo a outra face (Lc 6.27-29). Você anda a segunda milha (Mt 5.41). Demonstra bondade a todos, faz o bem a todos os homens (Gl 6.10). Você reparte de acordo com a necessidade, e não segundo a avareza (Mt 20.1-16). Prefere a cooperação à competição (1 Co 12.25). E você é totalmente honesto, recusando a se envolver em qualquer prática duvidosa (Rm 14.17).



12

As Armas de Nossa Guerra

O mundo usa armas carnis. E isto não se resume a armas de fogo, tanques, navios de guerra e aviões de bombardeio. Geralmente o dinheiro é usado como uma arma carnal; o mundo acredita que o dinheiro é a solução para tudo, e de que toda pessoa tem seu preço. A propaganda pode ser usada como uma arma carnal. A bajulação é usada freqüentemente, e também a manipulação psicológica das pessoas.

Porém deixe-me destacar cinco armas do exército cristão, todas para vida e não para morte.

Temos o **amor** (Lc 6.27-35). Isto não deve ser confundido com afeição natural. Todos têm isso; não é nada novo. O amor cristão é sobrenatural, aquele que é demonstrado somente pelo poder do Espírito Santo. É direcionado ao que não é amado e àquele que não merece ser amado. Emprresta e não pede nada em retorno. Oferece a outra face e anda a segunda milha. É generoso com seus próprios inimigos. Trata aos outros como gostaria de ser tratado. As pessoas do mundo não podem resistir a um poder de fogo assim.

A **oração** é uma arma (Ef 6.18). Ela pode mover Deus a fazer coisas que não faria de outra maneira (Tg 4.2). Pode alcançar as pessoas através de Deus. Pode mudar o destino das nações. O homem não pode estar mais perto da onipotência do que quando está orando em Nome do Senhor Jesus. O mundo cria leis contra a pregação do Evangelho, mas não há como impedir a oração. Disse Ronald Dunn, “a intercessão é a arma secreta do reino secreto. Os cristãos primitivos sabiam disso e, mesmo recusando-se a se curvar perante César, oravam por ele. É notável que Paulo e Pedro exortassem seus leitores a orar e a honrar a pessoa que esta-

va promovendo uma perseguição sangrenta contra eles – o rei (1 Tm 2.1,2; 1 Pe 2.17)”.²⁰

A **Bíblia** é uma arma. Como nenhum outro livro, esta espada do Espírito é viva, poderosa e mais penetrante do que qualquer espada de aço (Hb 4.12). Ela pode iluminar o coração mais escurecido. Pode fazer com que o mais ímpio reconheça seus pecados. Pode trazer o novo nascimento ao perdido, ao necessitado e ao desanimado. Pode dar uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado (Is 61.3).

Outra arma é uma **vida cristã verdadeira**. Uma vida assim é algo que os homens não podem criticar (At 4.14). Uma coisa é ler a verdade em um livro ou tratado, mas uma coisa completamente diferente é ver a verdade encarnada em uma vida humana. Os incrédulos talvez não gostem (apesar de ser convincente), mas eles nunca esquecerão esta pessoa.

A **fé** é uma arma que vence o mundo (1 Jo 5.4). Ela torna visível o que é invisível e o futuro em presente. Ela se alimenta das dificuldades e não é impedida pelas impossibilidades. Ela vence as batalhas, derruba reinos, preserva os crentes de leões e do fogo. Pode mover montanhas, secar o mar e dar vida aos mortos.

Todas as armas do cristão são espirituais e não carnis; poderosas e eficazes. Em comparação, as armas do mundo são como armas de brinquedo.



13

As Honras Insignificantes do Mundo

O mundo motiva as pessoas com uniformes reluzentes e com honrarias tais como placas, diplomas, faixas, medalhas, títulos, troféus e taças. Certa vez Napoleão segurou uma faixa e disse: “Com isto eu poderia construir um reino”.

Por dinheiro um homem trabalha incansavelmente, prejudica sua saúde, negligencia a família, dá os melhores anos de sua vida a uma empresa, somente para ser dispensado depois, quando não servir mais ou quando suas forças se desvanecerem.

Ele forçará seu corpo ao limite máximo para poder alcançar fama nos esportes. Para obter um título ele não medirá esforços. O que não faria para poder ver seu nome em um jornal ou em uma revista?

Todas as honras do mundo são insignificantes. Elas são rapidamente esquecidas e carecem de qualquer valor permanente.

Spurgeon disse que “o mundo de fato retribui de forma insuficiente. O que ele faz para aqueles que mais ama? Depois de ter feito tudo que podia, o último recurso é dar um título ao homem (e o que vale isso?). E depois dar-lhe uma coluna bem alta e fixá-lo ali para suportar todo tipo de clima, para ser impiedosamente exposto a toda e qualquer tempestade; e ali permanece para que os tolos zombem dele – um dos maiores do mundo numa simples pedra. É dessa forma que o mundo retribui sua gratidão, é disso que é feito o coração do mundo”.²¹



14

Honras de Valor

“O mundo retribui de forma mesquinha e insuficiente, mas você já ouviu um cristão reclamar assim de seu Mestre? ‘Não’. O cristão irá dizer, ‘quando sirvo a Cristo, sinto que meu trabalho é meu salário; que trabalhar para Cristo já é minha recompensa. Ele me dá alegria nesta terra, com uma vida futura de felicidade abundante.’ Oh, Cristo é um bom pagador!... Aquele que serve a Cristo pode receber pouco ouro e prata que este mundo chama de precioso, mas recebe ouro e prata que não se derreterá no fogo refinador, e que irá reluzir entre os preciosos tesouros da imortalidade por toda a eternidade. O mundo retribui de forma mesquinha e insuficiente, mas Cristo não”.²²

O cristão vê através das honrarias inúteis da terra. “Se somos do Senhor, não temos nada a ver com a glória deste mundo, nem com a parte mais bonita que ele oferece. Esteja certo de uma coisa, para o filho de Deus o caminho é apenas de desonra agora. Não interessa qual seja o prêmio do mundo. Por que devemos desejá-lo? Já não são nossas todas as coisas? Não haveremos de julgar o mundo – sim, até os anjos? Eu não me deixo levar por estas coisas que carregam a marca de sua própria insignificância e inutilidade. Quem não sabe que até uma ‘faixa’ é um prêmio suficiente pelos esforços de uma pessoa durante sua vida inteira! O que o homem mais rico e mais nobre não faria por um emblema da Ordem Britânica?”²³

Amy Carmichael, uma missionária na Índia, “não desejou nenhum outro lugar no mundo, a não ser ao pé da cruz”. Em janeiro de 1919, ela, entre outros, foi notificada

que iria ser honrada pela rainha da Inglaterra. Ela recusou o convite de forma educada dizendo, “me incomoda ter uma experiência tão diferente dAquele que foi desprezado e rejeitado, e de nenhuma forma foi honrado”.²⁴ Sob forte persuasão, ela finalmente concordou em aceitar a homenagem, mas mesmo assim não foi à cidade de Madras, na Índia, para cerimônia de entrega.

Baron Von Welz, um rico proprietário de imóveis na Holanda, foi dominado pelo amor de Jesus Cristo e por um desejo de levar o Evangelho aos necessitados. Ele renunciou a seus títulos e tesouros e partiu como missionário para Guiné Holandesa. Antes de partir, ele disse:

O que é para mim ser “de boa família,” se nasci de novo em Cristo? O que é para mim o título de “senhor”, quando desejo ser servo dEle? O que é para mim ser chamado de “Vossa Eminência”, quando, a todo o momento, preciso da graça de Deus, de sua ajuda e socorro? Longe de mim todas estas vaidades, e tudo mais vou colocar aos pés de Jesus, meu querido Senhor, para que não tenha impedimento algum para servi-LO corretamente.²⁵

William Kelly é outro exemplo fascinante. Quando seu sobrinho entrou na universidade, seus professores ficaram impressionados pelo seu conhecimento de grego. Quando questionado, o sobrinho explicou que havia sido ensinado pelo seu tio, William Kelly. Mais tarde, quando surgiu uma vaga no departamento de grego, uma delegação visitou Kelly e o convidou para assumir o cargo. Eles não conseguiram compreender sua recusa. Finalmente um deles disse exasperadamente: “Qual é o problema Sr. Kelly, o senhor não quer fazer seu nome no mundo?” Ele simplesmente respondeu, “Que mundo, meus senhores?”

Dave Hunt disse: “Seria uma negação ao seu Senhor se os cristãos gozassem de popularidade e honrarias que este mundo presente possa oferecer-lhes. Isto não quer dizer

que um cristão não deve ser bem-sucedido nos negócios, ciências, mundo acadêmico, esportes, etc. Na verdade, os cristãos devem ser os melhores que podem ser naquilo que fazem. Mas seu talento, habilidade e esforços devem ser empregados para a glória de Deus, e não para sua. Este mundo não tem atrativos para os crentes; eles não o amam tampouco seus aplausos. Eles não se desviam do caminho que devem trilhar (1 Co 9.24-27; 2 Tm 4.7-8) seja pelas críticas do mundo, ou pelos seus elogios. Sabem, que no final das contas o que interessa é opinião de Deus sobre eles”.²⁶

Na realidade o serviço a Cristo é sua própria recompensa. Eu me lembro de uma mulher que apontou para seu cão e disse: “Este cão quer somente duas coisas: ele quer saber o que eu quero que ele faça, e ele quer fazê-lo”. Um treinador de cães para pastor de ovelhas disse: “Você não precisa recompensar esses cães. Eles se contentam em estar nos montes, obedecendo aos assobios do pastor”. Mas existem outras recompensas para o crente. Existem as coroas no final da jornada – a coroa da glória, da justiça e da vida. E o melhor de todos, ouvir o Salvador dizendo “*Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor*” (Mt 25.23).

Michael Griffith pergunta: “O que vamos apresentar por nossa vida? Ela será medida pelas pequenas gratificações e sucessos que recebeu aqui, por alguns diplomas acadêmicos, por algumas taças de valor atlético, por algumas medalhas, algumas menções nos jornais, promoções na profissão, um *status* na comunidade local, um presente de aposentadoria, uma notificação nos obituários ou um funeral com muitas pessoas? Nossa vida vai significar apenas isso?”²⁷

John Sung, o evangelista chinês, estava voltando para casa após obter um doutorado nos Estados Unidos. Quando o navio estava se aproximando do fim da viagem, ele desceu à sua cabine, juntou seus diplomas, suas medalhas, suas condecorações e os lançou ao mar. Alguns dias mais tarde, teve um sonho em que se viu em um caixão, vestido de uniforme de formatura e segurando um diploma. Ele ouviu uma voz

dizer, “John Sung está morto – morto para o mundo”. Quando o cadáver começou a mostrar sinais de voltar à vida, os anjos acima começaram a chorar. John disse, “Não chorem, anjos. Eu vou permanecer morto para o mundo”. Por toda sua vida ele praticou o que havia determinado.²⁸

“Estes são os peregrinos... Para eles as pompas e glórias; as honras e recompensas; os encantos e favores dos homens – não têm atração. Eles são filhos de um reino mais sublime, membros de uma comunidade maior, cidadãos de uma cidade mais nobre do que qualquer uma que o sol já tenha visto. Pode-se extorquir um cidadão inglês de todo seu dinheiro; mas ele pode perdê-lo, se o seu capital estiver seguramente investido no seu banco, o Banco da Inglaterra. Como que um título em algum insignificante principado pode oferecer atrativos a um filho de um império, que está de passagem por este pequeno território, tão rápido quanto o vapor, para assumir a autoridade de uma monarquia suprema? O peregrino não tem outro desejo a não ser passar rapidamente pela rota designada em direção ao seu lar – uma trilha já marcada através dos séculos – realizando suas obrigações, mas lembrando-se sempre que aqui não é seu lugar permanente, mas que chegará naquele que o será”.²⁹

Ser um filho de Deus é uma honra infinitamente maior do que qualquer coisa que este mundo possa conceder.



15

O Homem do Mundo

O cidadão ideal para o mundo é uma pessoa de dinheiro, poder e de uma personalidade fascinante. Ele é orgulhoso e arrogante. A cobiça e a disputa não lhe são estranhas. Em sua determinação para enriquecer-se, ele se torna intolerante a qualquer rival ou competidor. Quando o assunto é ganhar dinheiro, a integridade é deixada de lado; fica disposto a fazer negócios de formas antiéticas. Ele vive para satisfazer seus apetites naturais; nesta área, festas e outros tipos de ajuntamentos são inúteis a menos que tenham muita bebida. Debaixo de seu terno imaculado pode existir uma vida de impureza. Ele tem uma esposa em casa e uma amante em outro lugar. Sua mente é poluída e sua moral está corrompida. Sua fala está mesclada com profanação e linguagem obscena. Outras pessoas só têm valor para ele se puderem “ser usadas”. Quanto ao temperamento, têm “pavio curto”. Para ele confessar uma falha é fraqueza e perdoar os outros é algo totalmente estranho. Em suma, ele é dominado pela carne e pelos impulsos.

O homem do mundo anda pelo que vê, e não pela fé. Precisa ver para crer. Julga aos outros pela aparência. Considera a beleza o que o ser humano tem de mais valioso.

O Dr. James Dobson escreve que “a beleza física é o atributo pessoal mais valorizado em nossa cultura... Portanto uma criança bonita é mais favorecida pelos adultos do que uma criança normal. Os professores têm a tendência de dar melhores notas para crianças bonitas. Estas crianças recebem menos disciplina do que as outras. Crianças mais simples são mais sujeitas a serem repreendidas por mau com-

portamento. E esta forma de discriminação continua pela adolescência até a vida adulta”.³⁰

J. B. Phillips nos dá a seguinte versão das Bem-aventuranças do homem do mundo:

Bem-aventurados são os traficantes; pois dominam o mundo.

Bem-aventurados são os rudes; pois nunca deixam a vida lhes ferir.

Bem-aventurados são aqueles que reclamam; pois conseguem o que querem no final.

Bem-aventurados são os despreocupados; pois nunca refletem sobre seus pecados.

Bem-aventurados são os que maltratam os empregados; pois atingem os resultados.

Bem-aventurados são os instruídos do mundo, pois conseguem se dar bem.

Bem-aventurados são os desordeiros; pois ficam bem conhecidos.³¹



16

O Homem de Deus

Jesus descreveu o cidadão ideal de Seu reino nas Bem-aventuranças. Ele é pobre de espírito, chora, tem fome de justiça, é misericordioso, puro de coração, pacificador e paciente na tribulação (Mt 5.3-12). Em seu ministério o Senhor Jesus estava sempre falando de Seus seguidores como sendo os últimos, os menores, os menosprezados, os pobres e os deserdados (veja Tg 2.5). O homem de Deus é de outro mundo, um enigma para seus amigos não crentes. Em suas palavras e feitos, faz as pessoas pensarem em Cristo. Ele é gentil, moderado e bondoso. Nunca é vingativo, está pronto a perdoar aqueles que o ofenderam. Sua vida é livre de parcialidade, hipocrisia, desonestidade e imoralidade. Ele pode conversar sem palavões e se divertir sem o uso do álcool. Para ele viver é Cristo e morrer é lucro.

O filho de Deus anda pela fé e não pelo que vê (2 Co 5.7). É por olhar pelos olhos da fé que uma reunião de oração é mais desejável do que um jogo de futebol; que o trabalho de um presbítero da igreja é mais importante que a presidência do Brasil; que um missionário desconhecido vale mais que o empresário mais bem-sucedido; que o estudo da Bíblia é mais interessante do que um documentário na televisão; que a Igreja é mais importante para Deus do que o maior império. Quando uma pessoa anda pela fé, ela fará por Cristo o que nunca faria por dinheiro. Para ela crer é ver. Julga por um julgamento justo e não pelas aparências.

“A mídia cristã bajula um herói do esporte, uma atriz bonita, um rico empresário, ou um político de destaque que su-

postamente se tornaram cristãos. Estes novos crentes, muitas vezes imaturos e ainda mundanos, são exibidos e louvados na TV cristã – e apontados às igrejas como heróis da fé, modelos para a juventude – e os cristãos vêm aos milhares para se impressionar com seus ‘testemunhos’. No entanto, o humilde e piedoso missionário, maduro na fé, que tem sido fiel ao longo de décadas de privações, tentações, sofrimento, perigos, e ganhado almas em campos missionários difíceis, mal pode reunir um grupo de irmãos para ouvi-lo. É óbvio que o cristão mediano admira o sucesso mundano muito mais que a piedade. Alguma coisa está totalmente distorcida”.³²



17

Questões Sociais

Nos últimos anos alguns líderes cristãos de destaque têm criticado abertamente os evangélicos por não se envolverem mais em programas sociais para o desenvolvimento do mundo. A impressão que deixam é que os crentes têm sido religiosos ignorantes, que se contentam com a pregação do Evangelho enquanto o mundo está falindo. Os cristãos devem se preocupar mais com os corpos do que com as almas. Como esperarmos que pessoas famintas e oprimidas se interessem por uma mensagem que oferece tudo no céu, mas nada agora? E assim vai a acusação.

Qual é a resposta para isso?

Ninguém pode negar que o cristão deve buscar alívio para o sofrimento e necessidade humanos. O Senhor Jesus é nosso exemplo. Ele ia fazendo o bem, curando todos que estavam oprimidos pelo Diabo, restaurando os enfermos, dando vista aos cegos e alimentando a multidão. Na história do Bom Samaritano ele não deixou dúvidas quanto à nossa obrigação em relação ao próximo, que significa qualquer um em necessidade. Na verdade, os cristãos sempre estiveram à frente de locais de caridade, como hospitais, orfanatos, missões urbanas e instituições educacionais. Ao dizer isso, nunca devemos esquecer que a prioridade do crente é o Evangelho (Mt 28.19-20). O propósito atual de Deus não é a melhora do mundo. Em vez disso, é tirar das nações um povo para Seu Nome (Atos 15.14). Se estivermos trabalhando com o Senhor, este deve ser nosso objetivo também.

O Evangelho é a única solução para os problemas do homem. Suas necessidades espirituais são maiores que suas necessidades físicas ou sociais. A raiz de seu problema é o pecado, e somente o Evangelho lida com isso. A maioria das medicações humanas são como *band-aids*. É como Jeremias disse: “*Curam superficialmente a ferida do meu povo*” (Jr 8.11).

É verdade que o Evangelho tem implicações sociais. No contexto de nossa vida diária, temos que fazer o bem a todas as pessoas – alimentar o faminto, vestir o nu, demonstrar misericórdia ao enfermo, visitar aqueles que estão na prisão. Mas, historicamente, igrejas e organizações cristãs que entram no campo dos programas humanitários acabam por tirar a ênfase do Evangelho. O envolvimento social nunca deve deixar para segundo plano nossa prioridade número um.

Temos que nos lembrar constantemente que o nosso chamado não é para o progresso do mundo. Não fomos chamados para tornar este mundo um lugar melhor para viver. Visamos a regeneração e não a modificação. O sistema do mundo está sob a maldição de Deus, então por que trabalhar contra Deus?

Ademais, não temos mandamentos bíblicos para nos unirmos aos incrédulos na tentativa de ajustar este mundo. O testemunho da Escritura é bem ao contrário. Ouçam: “*Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR?*” (2 Cr 19.2b). “*Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?*” (Am 3.3). “*Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?*” (2 Co 6.14).

Crentes que consideram se envolver para a transformação dos abusos sociais devem ter uma perspectiva bíblica. Aqui estão alguns exemplos:

Passateas antiguerras. Demonstrações para a paz são totalmente inúteis. Dois mil anos atrás o mundo rejeitou o Príncipe da Paz e O pregou sobre uma cruz de criminosos. Desde então, este planeta nunca se libertou totalmente da guerra. E nunca haverá paz até que o Senhor Jesus volte e

estabeleça Seu reino. O homem não sabe como fazer paz. O conflito é endêmico à natureza humana caída. A paz é desejável, mas é inalcançável sob as condições atuais. Todas as paradas pela paz, adesivos de carros, os *outdoors*, nunca mudarão este fato. São perda de tempo e dinheiro.

Programas internacionais contra a fome. Quem seria capaz de desencorajar uma ajuda emergencial às vítimas da fome ou de uma catástrofe? A ética humana e a compaixão exigem isso. Porém, a verdade perturbadora é que enquanto pessoas de uma determinada região podem passar fome, não há falta de comida no mundo. O problema está com a falsa religião e avareza humana. Uma religião falsa, por exemplo, proíbe que se coma carne. As pessoas morrem enquanto “vacas sagradas” perambulam em vários locais, à custa dos empobrecidos. Os governos estrangeiros enviam grãos, mas os ratos comem mais destes cereais do que as pessoas, porque não se pode matá-los. Temos ainda o problema da distribuição. A ganância humana desvia a comida daqueles que precisam dela. Muitos dos suprimentos são retidos das minorias étnicas e daqueles que estão no lado errado do conflito político ou religioso. Não querem que a comida seja distribuída livremente porque isso seria ruim para os ‘negócios’. Somente o Evangelho ataca a falsa religião e a avareza humana. É por isso que Cristo é a resposta para a necessidade do mundo.

Como já dissemos, os cristãos sempre estiveram na frente dos esforços humanitários. Eles respondem aos casos reais de necessidade. São rápidos para enviar ajuda nos momentos de escassez e é o que o cristão deve fazer. O problema é quando isso se torna a atividade principal e o Evangelho é afastado. Normalmente, há muitas pessoas para ocuparem-se com ajuda e assistência. Jesus disse: *“Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus”* (Lc 9.60).

Protestos anti-aborto. Não há como negar que o aborto é assassinato. Não há como negar que militantes pró-vida são sinceros e freqüentemente resistem até o aprisionamen-

to pela causa. Mas aqui está outro caso em que o bom é o inimigo do melhor. Estes protestos não conseguem impedir permanentemente uma mulher que está decidida a se livrar de seu bebê por nascer a não fazê-lo. Demonstrações anti-aborto não mudam a natureza humana. Não seria melhor gastar o tempo pregando o Evangelho e testemunhando de Cristo? É uma questão de prioridades.

Serviço militar. Em relação ao serviço militar, há fortes argumentos a favor e contra. Matar pessoas é contrário ao ensino e espírito de Cristo. Ele disse, *“O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui”* (Jo 18.36). Ele também disse que *“...todos os que lançam mão da espada à espada perecerão”* (Mt 26.52). Por outro lado, será que realmente é a vontade de Deus que as forças armadas estejam completamente sem sal e luz, sem testemunhas cristãs? Aqueles que pegam em armas são muito mais culpados do que aqueles que fazem os uniformes, armas, ou qualquer coisa que de alguma forma contribui para a guerra? E os policiais que possuem armas e que são considerados como ministros de Deus? (Rm 13.4). Se vamos defender nossa esposa e nossos filhos de um invasor, por que não o fazemos em um nível nacional? Como já dissemos, existem argumentos para ambos os lados. Em tal situação, qual é o posicionamento do cristão? Minha resposta é que, se ele está diante da questão do serviço militar, deve ir aos pés do Senhor e pedir uma clara orientação da vontade de Deus para ele nesta situação. Pode ser que o Senhor o oriente a ser um opositor consciente, ou a participar como não-combatente, ou a se alistar com o objetivo de não matar, mas de servir como um missionário àqueles que estão à beira da morte. Não podemos negar que o serviço militar é um dos maiores campos missionários no mundo. Se Deus conduzir alguém às forças armadas, aqueles pacifistas que ficam sentados confortavelmente em casa não devem me-

nosprezar ou fazer julgamentos precipitados sobre isso. Tampouco ninguém deve fazer julgamentos precipitados sobre aqueles que foram chamados para serem opositores conscientes ou não-combatentes.

Manifestações. Nunca é justificável um cristão aderir a manifestações. Sua primeira obrigação é obedecer ao governo humano. Mas, é claro que existe um limite. Se o governo exige que ele desobedeça ao Senhor, então deve recusar. Entretanto, mesmo assim, ele não se rebela contra a autoridade. Em vez disso, apenas mansamente suporta o castigo por tal rejeição.



Conclusão

Dois reinos, mas mundos distintos! Eles são totalmente opostos. Um é o império do maligno, o outro é um império de santidade. Um é raso, falso e apenas um show. O outro é real.

Cristo morreu para nos libertar deste terrível mundo atual (Gl 1.4). “O grande propósito da missão de nosso Senhor era nos libertar deste mundo de tentações, perigos e de seus futuros julgamentos; e aqueles que estão no mundo, mas não são do mundo, são como viajantes no topo de uma montanha, ou Moisés sobre o Pisga, eles relacionam as coisas; comparam o deserto com a terra prometida, o terrível mundo atual com o tempo vindouro de glória, e na verdade já têm um antegozo do tempo futuro, e adquirem um desgosto do tempo presente”.³³

Somos crucificados para o mundo e o mundo está crucificado para nós (Gl 6.14). A cruz é nossa glória. É uma tolice completa para um cristão dar os melhores anos de sua vida para as realizações terrenas, e depois dar o final desgastado de uma carreira ao Senhor. Thomas H. Gill disse bem:

Eu não daria ao mundo meu coração,
E depois professar Seu amor;
Eu não permitiria que minhas forças se esvanecessem,
E depois fazer Sua obra.

Eu não teria um zelo imediato,
Para as incumbências deste mundo;
E então trabalhar para as coisas celestiais
Devagar e com pés desgastados.

Oh, escolha-me em meus melhores dias,
Faça parte de meus melhores momentos!
Para Ti a glória de minha juventude,
A totalidade de meu coração.

Não podemos ser conformados com o mundo. Quando os fuzileiros navais são treinados, o objetivo é destruir sua personalidade civil com pensamentos e comportamento padrão, e reconstruí-los na forma de fuzileiro naval. Da mesma maneira, Deus quer que lancemos fora nossos pensamentos e estilo de vida mundanos e refazer em nós a imagem do Senhor Jesus.

O mundo passa e sua concupiscência. Viver por esta sombra transitória é como arrumar as cadeiras no *deck* do Titanic, ou ajeitar os quadros de um edifício em chamas. Donald Grey Barnhouse disse: “Não devemos nos interessar pelo mundo, por sua civilização condenada, sentenciada a ser destruída pelo Senhor que crucificou. Os princípios, ideais e métodos de nossa vida não podem se misturar com aqueles do mundo sem serem adulterados ou contaminados.”³⁴

A.T. Pierson acrescenta:

Se lermos Apocalipse 17 e 18, vamos encontrar todas as coisas de que nos vangloriamos – nossa supremacia comercial, nosso poder bélico, nosso luxo, nossa extravagância, nossas invenções, nossa habilidade mecânica, e nossas belas-artes – estão todas presentes ali na Babilônia, reconhecida como “A Grande”, até pelo próprio anjo. Mas sua grandeza não é de Deus; e ela vai perecer, não por um ataque externo, mas por sua própria depravação, esfacelando-se aos pedaços, como uma casca de ovo quebrada. É melhor você sair dela para não ser vitimado por suas pragas.³⁵

Martinho Lutero tinha a perspectiva correta quando disse: “O império do mundo todo é como uma casca de pão a ser jogada a um cão.”

• **CONCLUSÃO** •

Então a resolução de nosso coração deve ser:

Tome o mundo, mas deixe-me Jesus.
Tome todos os seus prazeres, mas não o Nome;
Seu amor permanece para sempre,
E o mesmo por toda eternidade.
(Fanny Crosby)

In Hoc Signo

Os reinos da terra passam,
De púrpura ou de ouro;
Eles se erguem, triunfam e caem,
E toda sua história termina.

Somente um reino é divino,
Uma bandeira ainda triunfa;
Seu Rei um servo, e sua marca
Um desprezado no Calvário.
(Godfrey Fox Bradby)



Notas

1. *The Ministry of Keswick, First Series*, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1963, p.110.
2. *The Boston Herald*. November 15, 1990.
3. Dr. J.H. Jowett, documentação indisponível.
4. F.B. Meyer, *The Christ Life of Your Life*, Chicago: Moody Press, n.d., p. 78.
5. *The Best that I Can Be*, Singapore: OMF Books, 1965, p. 72, 73.
6. *Lord of What's Left*, Grand Rapids: Baker Book House, 1982, p. 83.
7. *The Keswick Week*, 1983, p. 154.
8. E. Stanley Jones, *Growing Spirituality*, New York: Abingdon Press, 1953, p. 18.
9. *Don't Just Stand There...Pray Something*. Amersham-on-the-Hill, England: Scripture Press, 1992, p. 42.
10. *Cristianismo Hoje*, Janeiro 13, 1989, p. 42.
11. *Today's Choices for Tomorrow's Mission*, Grand Rapids: Academic Books, 1988, p. 199.
12. Ronald Dunn, op. cit, pp. 212-213.
13. Dostoiévski escreveu para sua sobrinha dizendo que havia tentado descrever uma pessoa de perfeição moral, mas ele tinha que admitir que seu herói era imperfeito em muitos aspectos. Ninguém pode escrever a história de um homem perfeito sem a inspiração divina. Como disse Renan, "Precisaria de um Cristo para inventar um Cristo."
14. *Kingdoms in Conflict*, Grand Rapids: William Morrow/Zondervan Publishing House, 1987, p. 174.
15. *The Great Evangelical Disaster*, Westchester, IL.: Crossway Books, 1987, p. 142.

16. *The Epistles to the Thessalonians*, New York: George Doran Co., n.d., p. 161.
17. Ronald Dunn, po. Cit, p. 212.
18. Michael Medved, *The Battle Against Beauty and Truth*, Readers Digest, June 1991, p. 149.
19. *Tampa Tribune*, FL, January 22, 1974.
20. Op. cit., p. 64.
21. *Words of Wisdom for Daily Life*, Pasadena, TX: Pilgrim publications, nd, p. 104.
22. Ibid.
23. William Kelly, documentação indisponível.
24. Elisabeth Elliot, *The Person Who Influenced Me Most*, Christianity Today, October 7, 1983, p. 18.
25. Citado na revista *Uplook*, February-March 1993, p. 18.
26. C.I.B Bulletin, Bend, Oregon, May, 1991, p. 1.
27. Documentação indisponível.
28. Leslie T. Lyall, John Sung, Chicago: Moody Press, 1954, pp. 40, 41, 47, 48.
29. F. B. Meyer, *Abraham, Friend of God*, London: Lakeland, 1974, p. 26.
30. *Hide or Seek*, Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell Company, 1974.
31. Philips, J. B. *Seu Deus é pequeno demais*, permita que ele cresça em sua vida. Mundo Cristão, 2007.
32. C.I.B. Bulletin, Bend, Oregon, May, 1991, p. 1.
33. Arthur T. Pierson, *Knowing the Scriptures*, NY: Gospel Publishing House, 1910, p. 87.
34. *Genesis*, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1973, p. 142.
35. *Christ Our Wisdom from God*, The Ministry of Keswick, First Series, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1963, p. 110.



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Outros livros de **William MacDonald**



O grande pregador inglês Charles Haddon Spurgeon disse-o bem: “Em projeto, em tamanho, em número, em excelência, todas as obras do Senhor são grandiosas. (...) Aqueles que amam seu Criador têm prazer nas obras das mãos dEle; eles percebem que há mais nelas do que se pode ver em sua superfície, e, portanto, eles inclinam suas mentes para estudá-las e entendê-las. O naturalista devoto esquadrinha a natureza (...) e ajunta cada grão de sua verdade de ouro”.

Neste livro fascinante e de uma leitura tão agradável, o autor apresenta um conjunto de evidências – da criação, da providência e da redenção – de que Deus é a Pessoa mais maravilhosa do universo. Conheça-O melhor, ame-O mais através deste emocionante drama da vida real que está ao nosso redor.

pedidos: ☎ 0300 789.5152 • www.Chamada.com.br

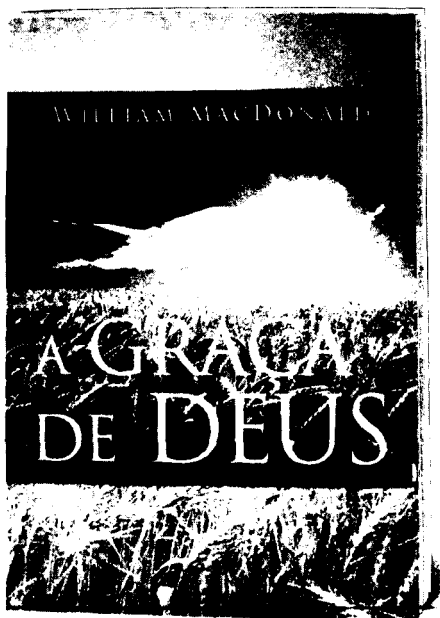


Uma vida moldada por Cristo – uma vida em santidade – seria uma utopia?
Como posso dar um testemunho cristão digno de crédito?

William MacDonald responde esta pergunta, provando que as diretrizes de Deus para uma vida santificada de Seus filhos podem ser plenamente cumpridas por eles, na vida real.

25 anos após ter escrito “O Discipulado Verdadeiro”, o autor lançou mais este livro desafiador, que questiona nossas atitudes nas mais diversas situações do dia-a-dia e, ao mesmo tempo, nos indica o caminho correto a seguir.

[80 págs. • 13,5 x 19,5 cm]



Quando alguém começa a perceber o quanto a graça de Deus fez por ele, toda sua vida é mudada. Ele jamais voltará a ser o mesmo.

Ele é tomado por um sentimento de indignidade pessoal, mas, juntamente com ele, surge uma profunda convicção da suprema dignidade do Senhor. Aquele que experimenta a graça de Deus, instintivamente cai de joelhos e reconhece que toda a glória pertence a Ele.

Além desse impulso interior de adorar o Senhor, o crente se depara com a inequívoca conclusão, de que a única coisa que ele pode fazer agora é entregar-se totalmente ao Senhor – espírito, alma e corpo. Para alguém que experimentou a graça de Deus nenhum sacrifício é demais.

pedidos: ☎ 0500 789.5152 • www.Chamada.com.br

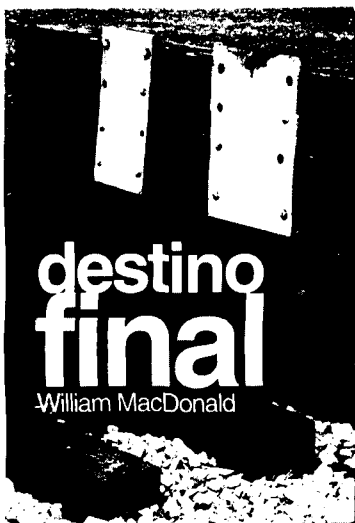
super evangelístico

A vida é incerta. Todo dia pessoas se levantam e vão trabalhar sem pensar que antes do anoitecer poderão se encontrar com Deus. Hoje alguns deixarão o planeta terra devido a um ataque cardíaco, um acidente ou um assalto violento. Há inúmeras possibilidades de morte súbita.

Por essa razão cada pessoa consciente deveria pensar sobre onde irá quando morrer e onde passará a eternidade.

Qual será o seu destino final?

Este livreto vai ajudá-lo a descobrir. Leia-o cuidadosamente. Ele poderá mudar a sua vida e o seu destino – para sempre.



13,5 x 19,5 cm - 32 pág.

todo
colorido

papel
especial

compartilhe esta jornada

baixe GRÁTIS e distribua



slideshow
e vídeo



eLivro



papéis de
parede



audiolivro

www.DestinoFinal.com.br

No Mundo, mas não Do Mundo

Esta obra é um plano de batalha que chama a Igreja à ação. Ela abrange tópicos como: o reino das trevas e o seu imperador maligno, o Rei Jesus e o Reino que realmente interessa, o que o mundo oferece, as armas de nossa guerra.

No capítulo 17 do Evangelho de João, Jesus intercedeu junto ao Pai por Seus filhos que *"continuam no mundo..."* (v. 11), dizendo: *"Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"* (v. 16-17). O autor ressalta, à luz dessa Palavra, aquilo que se espera dos que estão aqui de passagem, e que *"buscam a cidade permanente que há de vir"* (Hebreus 13.14).

William MacDonald (07/01/1917 – 25/12/2007) viveu na Califórnia-EUA, onde desenvolveu seu ministério. Sua ênfase era de ressaltar, com clareza e objetividade, os ensinamentos bíblicos para a vida cristã, tanto nas suas pregações como através dos mais de oitenta livros que escreveu. No Brasil, uma de suas obras mais conhecidas é o "Comentário Bíblico Popular", além de "O Discipulado Verdadeiro", considerado um clássico cristão.



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

ISBN 978-85-7720-059-7



9 788577 120059 7